

A INCIDENCIA DE CASOS DE DENGUE NO MUNICÍPIO DE VARGINHA-MG

Mateus Donizetti Oliveira de Assis¹

Valquíria Mikaela Rabêlo²

Maria Laura Oliveira de Assis³

Claudiomir da Silva dos Santos⁴

Fabrcício dos Santos Ritá⁵

Saúde, Segurança e Meio Ambiente

RESUMO

A dengue é uma doença causada por vírus e transmitida por mosquitos do gênero *Aedes aegypti*. É um problema de saúde pública, principalmente em países tropicais cujo clima propicia a reprodução do mosquito. Com o aumento dos casos é de total importância que realize atividades preventivas para erradicação da doença, pois somente com a educação em saúde é que se pode despertar na comunidade uma autonomia para que a população se sinta como parte do processo que passa pela prevenção cujo controle depende da eliminação dos focos do mosquito dentro dos domicílios. Neste contexto a presente pesquisa teve como objetivo realizar um levantamento dos casos de dengue na cidade de Varginha, localizada no Sul de Minas Gerais. Observa-se com a pesquisas que os índices de casos de dengue aumentaram nos anos de 2015 e 2016. Tal incidência esta associada aos índices de chuvas nas épocas quentes. Uma vez que estas se acumulam em restos de lixo e compartimentos domésticos, tornando-se um ambiente propício para a postura dos ovos. Espera-se que através deste trabalho população e órgãos públicos possam desenvolver juntos ações que erradiquem a doença na região.

Palavras-chave: *Aedes aegypti*; Febre hemorrágica; Doenças tropicais; Epidemia

INTRODUÇÃO

A dengue não é uma doença recente, acredita-se que ela se iniciou por volta do século XIX, em função do o desenvolvimento do transporte comercial. É uma doença que apresenta

¹Docente, orientador, do Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, mateusifmuzambinho@gmail.com

²Profª. Mestre em Ciências Ambientais, bióloga da La'Vitta Consultoria Ambiental; lavittaconsultoriaambiental@gmail.com

³Discente Educação Física, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, rafaelarenarah@hotmail.com

⁴Docente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinho, claudiomirsilvasantos@gmail.com

⁵Docente, Instituto Federal do Sul de Minas Gerais- Campus Muzambinh, fabricsantosrita@gmail.com

característica endêmica, epidêmica, tendo sua maior incidência em forma sazonal, sendo causada por uma infecção viral (WORLD HEALTH ORGANIZATION et al., 2014).

A dengue configura-se nas últimas décadas como importante causa de morbidade e mortalidade no Brasil e no mundo atingindo as zonas tropicais e subtropicais, está presente em 100 países, sendo que 30 deles nas Américas, com milhões de casos registrados em todo mundo, um grande problema de saúde pública.

Segundo Girão et al., (2014) somente com a educação em saúde é que se pode despertar na comunidade uma autonomia para que a população se sinta como parte do processo que passa pela prevenção cujo controle depende da eliminação dos focos do mosquito dentro dos domicílios.

O presente trabalho, tem como objetivo elucidar o conhecimento sobre a doença em questão, levando em consideração o vetor responsável pela transmissão, características, hábitos, combate, prevenção, diagnóstico, tratamento e a real situação da dengue em relação à cidade de Varginha, a partir de levantamento de dados. Subsidiando uma possível conscientização populacional sobre os perigos e condutas que devem ser adotadas, visando controlar o crescente número de casos, diminuição ou neutralização do vetor, tendo em vista a grande dificuldade de sua eliminação.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativo-descritivo que foi realizado através de levantamento de várias literaturas especializadas e artigos com embasamento científico como Scientific Electronic Library Online – (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde – (BIREME) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), utilizando as palavras chaves: dengue, sintomas da dengue, *Aedes aegypti*.

Utilizando o critério de metodologia qualitativa, Minayo (1994) incorpora a questão do significado e da intencionalidade como inerentes aos atos às relações e estruturas sociais. O estudo qualitativo apreende a totalidade coletada visando atingir o conhecimento de um fenômeno significativo. Tendo assim como a principal característica a descrição de determinada população, fenômeno ou estabelecimento de relação entre variáveis.

A pesquisa quantitativa, foi realizada a partir da coleta de dados expedidos pela Vigilância Epidemiológica de Varginha, baseados nas informações do SINAN (Serviço de Informação de Agravos e Notificação), sobre o número de notificações, casos confirmados e

descartados, faixa etária, óbitos, do ano de 2007 a 2016 e parciais 2017 visando explicitar uma visão geral das ocorrências e análises, buscando melhor entendimento do perfil situacional da cidade e seus aspectos.

Os dados foram tabelados separando-se os casos suspeitos e casos confirmados, levando em consideração a intensidade durante o ano, entre meses.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A tabela 1 apresenta os casos notificados de dengue entre 2007 a 2016 na cidade de Varginha. O presente período apresentou 10.530 notificações, sendo 4.666 casos confirmados.

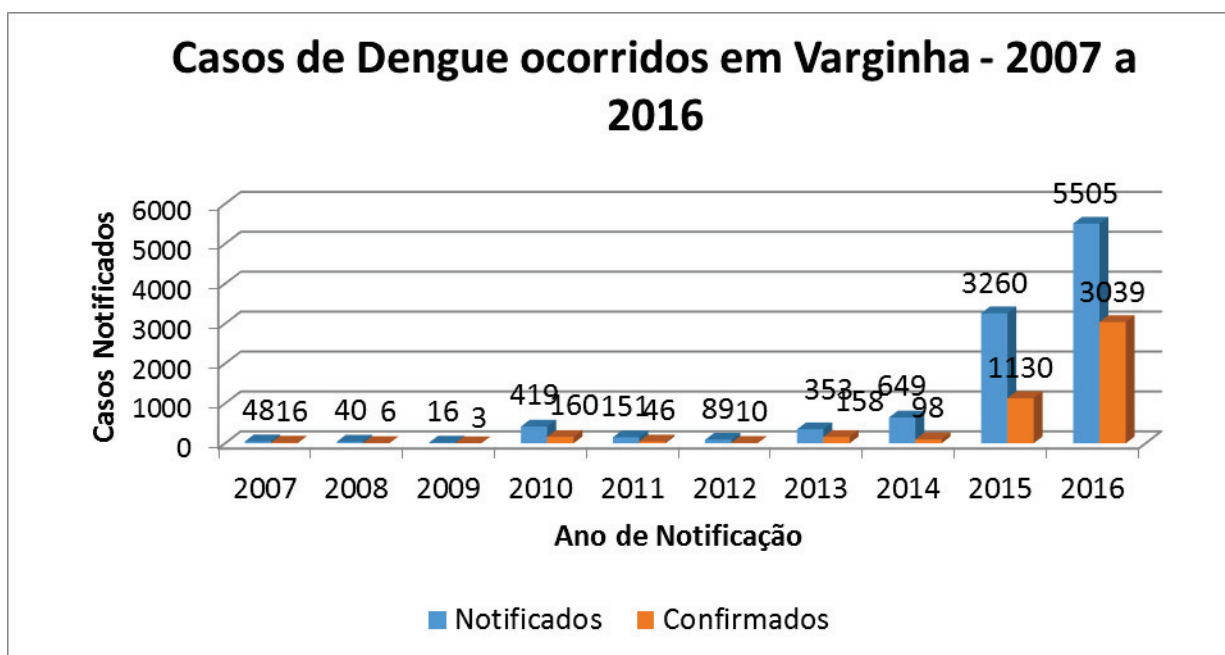
Tabela 1: Casos de Dengue Notificados Residentes e Ocorridos em Varginha - 2007 a 2016

Ano	Not.		Conf.		Desc.	
	Total	%	Total	%	Total	%
2007	48	0,5%	16	0,3%	32	0,5%
2008	40	0,4%	6	0,1%	34	0,6%
2009	16	0,2%	3	0,1%	13	0,2%
2010	419	4,0%	160	3,4%	259	4,4%
2011	151	1,4%	46	1,0%	105	1,8%
2012	89	0,8%	10	0,2%	79	1,3%
2013	353	3,4%	158	3,4%	195	3,3%
2014	649	6,2%	98	2,1%	551	9,4%
2015	3260	31,0%	1130	24,2%	2130	36,3%
2016	5505	52,3%	3039	0,6513	2466	0,4205
Total	10530	100,0%	4666	100,0%	5864	100,0%

Fonte: SINAN NET - Vigilância Epidemiológica – Varginha

Pode-se observar na (Figura 1) que dentre o período proposto 2015 e 2016 foram os anos que apresentaram maiores notificações de caso de dengue na cidade. Em 2016 o aumento de notificações da doença ocorreu no período de verão, onde houve grande volume de chuvas, altas temperaturas, favorecendo um crescimento significativo de larvas do *Aedes aegypti*.

Figura 1: Casos de dengue ocorrido em varginha no período de 2007 a 2016

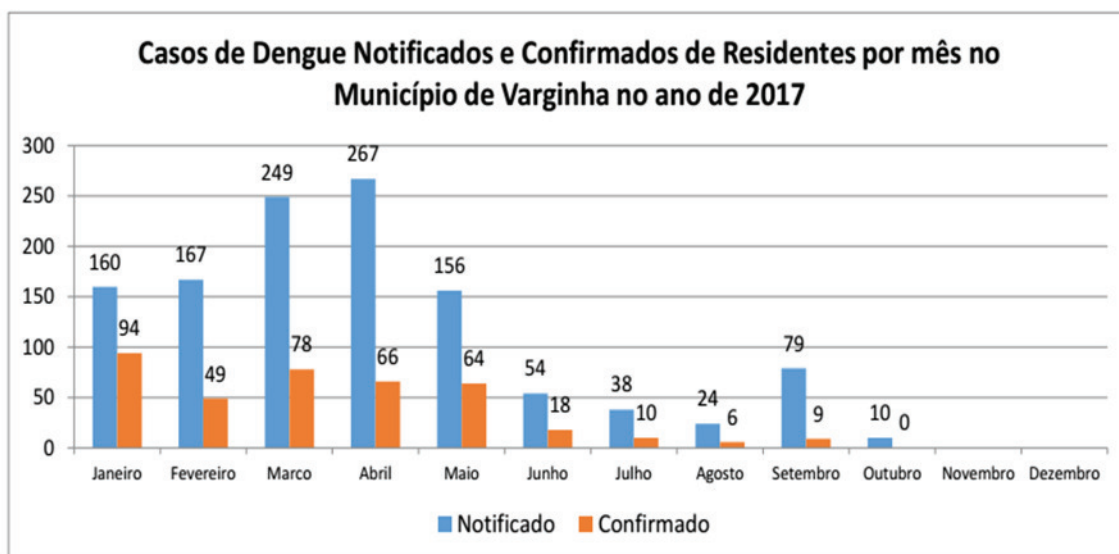


O clima é determinante para o aparecimento da dengue, índice de chuvas, alagamentos, água parada, temperaturas elevadas, associado a potenciais criadouros, conjunções perfeitas para proliferação do vetor *Aedes aegypti*, facilitando sua reprodução.

Através da síntese de algumas publicações, Rizzi (et al, 2017), verificou que a incidência de casos está diretamente relacionada a estas variações meteorológicas. A variabilidade climática brasileira se deve à dimensão do território, extensão da faixa litorânea, variação de altitude, presença de diferentes massas de ar que modificam as condições de temperatura e umidade das cinco regiões (VIANA, et al., 2013)

Os dados apresentados na figura 2 confirmam que o período com maior índice pluviométrico acomete mais indivíduos com a doença.

Figura 2: Casos notificados e confirmados de dengue na cidade de Varginha por meses do ano.

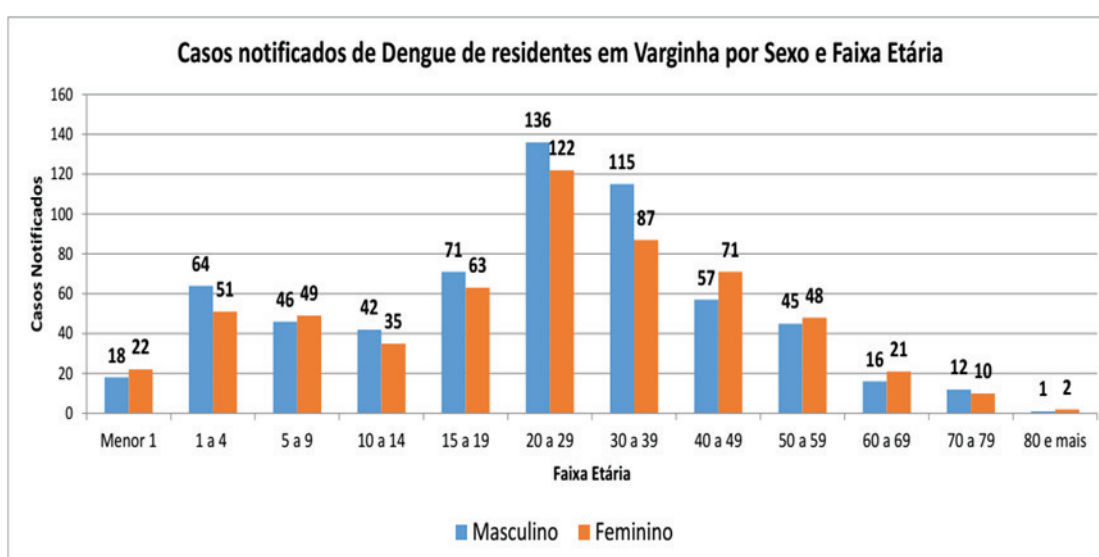


Fonte: SINAN Online - Vigilância Epidemiológica - Varginha

**Dados Atualizados até:
11/10/2017 às 16:09 Horas**

A faixa etária (Figura 3) com maior incidência neste período de levantamento foi de 20 a 29 anos, compreendendo 22% dos casos. Quanto ao gênero observa-se que 51,2% dos casos foram de notificações da doença acometendo pessoas do sexo feminino, e 48,8% pessoas do sexo masculino. O presente período de estudo apresentou 4 óbitos. Nos anos de 2007 a 2015 foram confirmados um total de 1.627 casos, contra 3.039 casos confirmados somente em 2016, compreendendo 65% do total de casos, conforme tabela e gráficos relacionados abaixo.

Figura 3: Casos notificados de dengue de residentes em Varginha por sexo e faixa etária



Fonte: SINAN Online - Vigilância Epidemiológica - Varginha

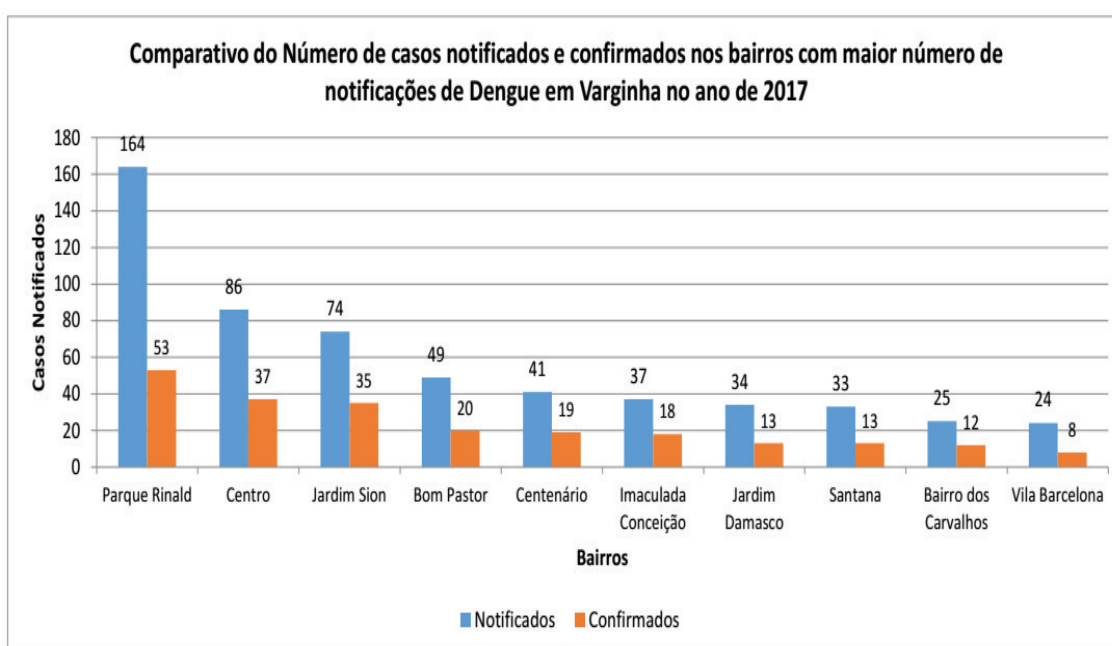
Minas Gerais foi um dos estados com mais notificações de suspeita de dengue em 2016 (BRASIL, 2016). Varginha foi classificada como sendo um município que representa risco médio de surto de dengue sabendo que os principais depósitos de larvas do mosquito estão em zonas domiciliares. O órgão público municipal, juntamente com a população, se uniu para combater a doença. A prefeitura disponibilizou caminhões para realização da limpeza, funcionários extras, caminhonetes para pulverização do inseticida pelos bairros. Intensificou campanhas educativas, orientando os moradores a fazerem sua parte na manutenção e limpeza dos seus quintais, evitando a presença de possíveis criadouros, visando eliminar focos do mosquito.

Após a realização dessas medidas citadas é possível perceber uma melhora significativa de 2016 para 2017, de acordo com dados parciais coletados no setor da Vigilância Epidemiológica, deste ano de 2017 até outubro, perfazem 1.204 casos notificados e

394 confirmados, com maior número de notificações, nos meses de março e abril, mas com maior número de casos confirmados em janeiro. Entretanto, esses dados são muito inferiores do que os verificados em 2016, ou seja, as medidas tomadas pela iniciativa pública e privada foram efetivas, mas não erradicaram a doença.

A figura 4 demonstra a diferença entre os bairros e os casos de dengue. O parque Rinald é um ambiente com a presença de matas próximo e como a sociedade não respeita e despeja entulhos no entorno, os casos são em maior número.

Figura 4: Número de casos notificados e confirmados nos bairros da cidade de Varginha



Fonte: SINAN Online - Vigilância Epidemiológica - Varginha

CONCLUSÕES

Para combater o mosquito da *Aedes Aegypti*, e evitar mais casos da doença na cidade, torna-se necessário realizar ações conjuntas do poder público, nas esferas federal, estadual, municipal e população, no intuito de realizar diminuições efetivas de focos do vetor e consequentemente menor incidência de casos, onde estas ações de controle e prevenção devem ocorrer durante todo o ano, se intensificando nos períodos de maior vulnerabilidade, no qual cada setor envolvido precisa estar ciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Plano de Contingência Nacional para Epidemias de Dengue**, Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis, Brasília, 42p., 2015.

GIRÃO, Renata Vieira et al. Educação em saúde sobre a dengue: contribuições para o desenvolvimento de competências. **Rev. pesquis. cuid. fundam.**(Online), p. 38-46, 2014.
RIZZI, Claudia Brandelero et al. Considerações sobre a dengue e variáveis de importância à infestação por *Aedes aegypti*. **Hygeia**, v. 13, n. 24, p. 24-40, 2017.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Dengue and severe dengue**. 2014. Disponível em:
http://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/204161/Fact_Sheet_WHD_2014_EN_1629.pdf?sequence=1. Acesso em 20 de julho de 2018.